



## **AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES DA EJA NO ENSINO DE QUÍMICA**

Jacqueline Pereira Gomes<sup>1</sup>; Janaina Rafaella Scheibler<sup>2</sup>; Gicelia Moreira<sup>3</sup>; Janaina Rafaella Scheibler<sup>1</sup>

<sup>1,2,1</sup> Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB

<sup>2,3,1</sup> Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande- PB

E-mail: [jacquelinesolnet@gmail.com](mailto:jacquelinesolnet@gmail.com)

### **Resumo**

Ensinar Química para à Educação de Jovens e adultos (EJA), é um grande desafio a ser enfrentado pelos docentes, pois os alunos apresentam serias dificuldades, sendo esses fatores motivos de insatisfações dos estudantes por não se acharem aptos para aprender os conteúdos presentes na disciplina. Embora à EJA, tenha sido uma proposta criada com o intuito de resgatar uma população alvo, que não concluiu os estudos na idade prevista, e que recorrem à esse modelo de ensino com à intenção de recuperar o tempo perdido, muitas vezes esse modelo acaba deixando à desejar, de modo que, quase sempre os professores não possuem uma capacitação adequada para assumir à responsabilidade de educar esses alunos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar às dificuldades encontradas pelos professores da EJA no Ensino de Química. A pesquisa foi realizada durante o mês de julho de 2017, em alguns municípios da Mesorregião do Agreste Paraibano no Estado da Paraíba -PB. Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram doze professores de Química, que atuam na modalidade de ensino EJA. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, e os resultados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário contendo, sete questões objetivas e subjetivas, nas quais foram feitos questionamentos relacionados às dificuldades encontradas por esses docentes no que diz respeito, em ministrar aulas sobre os conteúdos de Química para a EJA. Nessa medida, foi possível observar de forma clara às dificuldades desses professores para trabalhar à disciplina de Química com à modalidade de Ensino EJA.

**Palavras-chaves:** Dificuldades, EJA, Professor, Ensino.

### **Introdução**

A LDBEN, estabelece em seu Artigo 37 que, “a Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

Freire (1996), aceita que o papel do educador é fazer com que o aluno tenha autossuficiência caminhando em proveito da liberdade de se expressar ou liberdade de conhecer o que lhe atrai. Isso leva a conhecer que é necessário que o professor venha a despertar no aluno o pensamento crítico e a vontade de expressá-lo para que ocorra um maior amadurecimento na aprendizagem do aluno.

Para Gadotti, Romão (2011):

A modalidade da EJA “não deve ser entendida como uma reposição da escolaridade perdida” [...] deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (GADOTTI; ROMÃO, 2011).

Macedo (2014), chama a atenção que “muitos docentes da EJA acabam reproduzindo a forma de ensinar do ensino fundamental e médio regular onde as experiências de vida dos educandos, em muito, se distanciam dos educandos jovens, adultos e idosos que compõem a EJA”.

Budel e Guimarães (2009), ensinar Química para a EJA é um desafio ainda maior: os alunos possuem grande dificuldade e, devido a isto, apresentam frustrações e não se acham capazes de aprender Química.

Explicar ao estudante, é muito mais que simplesmente levar a ele o conhecimento, é produzir alternativas para que os eles possam construir o seu conhecimento, de forma livre e avaliativa (FREIRE, 2003).

Para Ribeiro (2009), não se pode ensinar Química para um aluno da EJA sem levar em consideração todo conhecimento que ele já possui. Quando o educador cria uma interação com o aluno de modo que ele venha a aproximar o conhecimento do mesmo de seu conteúdo, haverá uma percepção mais clara da Química.

Os docentes retratam a matéria através de aulas tradicionais, onde expõem as definições, exemplos e exercícios resolvidos e propostos (COSTA; SOUZA, 2013).

Segundo Martins (2015), o ensino de Química é tratado de forma distante da realidade dos alunos e se torna um desafio trazer essa ciência para perto do educando e mostrar que ela está inserida a sua volta.

Chassot(2007) afirma:

A responsabilidade maior do educador com o ensino das Ciências é procurar que nossos alunos e alunas, com a Educação que fazemos, se transformem em homens e mulheres mais críticos. Sonhamos, assim que os estudantes possam ler a linguagem que descreve a natureza da qual somos parte, tornando-se agentes de transformação – para melhor – do mundo em que vivemos. (CHASSOT, 2007).

De acordo com Valim (2008), poucas são as universidades que ofertam uma formação inicial específica para os profissionais que desempenham e/ou queiram desempenhar atividades nesta modalidade de ensino com extensas especificidades.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar às dificuldades encontradas pelos professores da EJA no Ensino de Química.



## Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, Creswel (2007), destaca que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

A pesquisa foi realizada durante o mês de julho de 2017, em alguns municípios da Mesorregião do Agreste Paraibano no Estado da Paraíba -PB. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 12 professores de Química, que atuam na modalidade de ensino EJA. Os docentes lecionam em escolas públicas. O instrumento de coleta de dados partiu da aplicação de um questionário contendo sete questões objetivas e subjetivas, nas quais foram feitos questionamentos relacionados às dificuldades encontradas pelos professores no que diz respeito, em ministrar os conteúdos de Química para a modalidade de Ensino EJA.

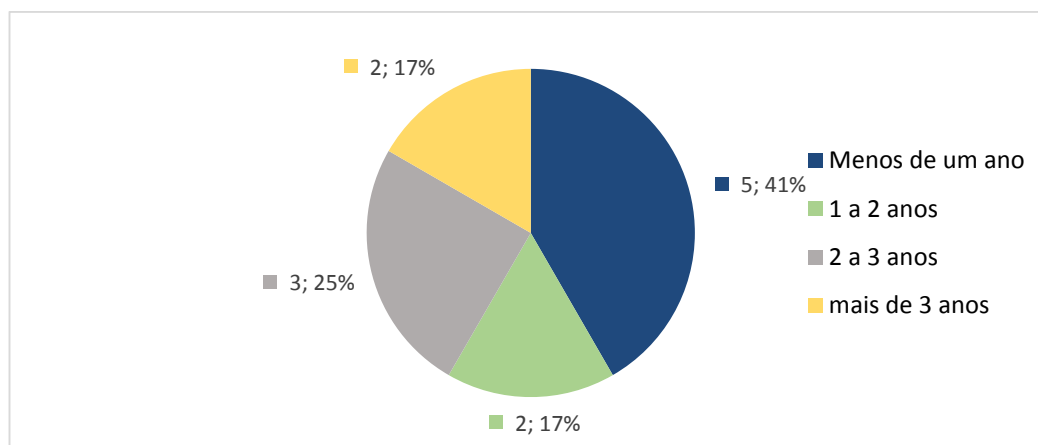
Em algumas questões se fez necessário, que os docentes justificassem suas respostas. Os resultados foram descritos de acordo com as respostas fornecidas pelos docentes, tendo por base às dificuldades encontradas por eles, em ensinar à disciplina de Química na EJA.

## Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, de acordo com as respostas fornecidas pelos professores ao instrumento de coleta de dados.

Inicialmente os docentes foram questionados sobre há quanto tempo atuam na modalidade de Ensino EJA. Os resultados foram expressos abaixo.

**Figura 1: Tempo que os Professores lecionam na EJA.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



Como é possível observar na figura 1, dos docentes que foram submetidos a pesquisa, 41% lecionam na modalidade de Ensino EJA a menos de um ano. Seguido de 25% de professores que estão inseridos na EJA no período entre 2 a 3 anos. Observando também que, 17% dos docentes ensinam a mais de 3 anos. E por fim 17% dos educadores com tempo de ensino entre 1 e 2 anos.

No segundo quesito os professores foram questionados sobre quais dificuldades se deparavam ao ministrar aulas de Química nesta modalidade de Ensino. As respostas foram expressas no quadro abaixo:

**Quadro 1- Respostas dadas pelos docentes sobre às dificuldades que se deparam para ministrar aulas de Química na EJA.**

“Falta de interesse pelos mais jovens, dificuldade de aprendizagem nos mais idosos apesar desses serem mais dedicados”.
“Muitas. O livro didático enviado para escola é muito rejeitado pelos colegas professores; - Os alunos tem uma assiduidade quase próxima de 5%. - Boa parte não tem compromisso, ou não acompanham os conteúdos ministrados”.
“Química é uma disciplina com alto grau de complexidade. Ministrar aulas para os alunos desta modalidade, visto que a maioria destes não dispõe de tempo para dedicar-se à estudos extraclasse, é um desafio. A falta de comprometimento, o desinteresse, o cansaço dos alunos, visto que, na maioria dos casos, estes cursos são noturnos”.
“Sim. A noção básica dos conceitos da Química que os alunos não possuem, principalmente envolvendo a aplicabilidade da Química em seu cotidiano”.
“A falta de recursos da própria instituição, não apresentam um laboratório, nem recursos que possam deixar as aulas interativas”.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

Como podemos observar no quadro 1, é notável às dificuldades apresentadas pelos estudantes da EJA, e essas dificuldades como é relatada pelos docentes, se apresentam devido a uma série de fatores que estão relacionados com, a falta de interesse dos alunos, falta de recursos da própria escola, turno em que os alunos estão inseridos, e principalmente a falta de base na disciplina de Química.

Na terceira questão os educadores foram questionados sobre quais eram às estratégias utilizadas para amenizar essas dificuldades. Os resultados estão expostos abaixo:



**Quadro 2- Respostas dadas pelos professores sobre as estratégias utilizadas para amenizar às dificuldades dos discentes da EJA.**

“Diálogo, leituras de atualidades, apresentação de vídeos e afeto. Fazer lanches para promover interação”.
“Eu tento trabalhar trazendo atividades experimentais, de preferência com material de sucata, já que a escola não oferece suporte material”.
“Procuro contextualizar o conteúdo com o dia a dia, trazendo a química como uma ciência não abstrata, mas, sim, presente no cotidiano de casa um deles. Aulas práticas experimentais também contribuem bastante”.
“Organizo aulas me preparando para possíveis dúvidas e que todos os alunos possam participar de forma dinâmica”.
“Experimentos sobre os conteúdos propostos e desenvolvimento de jogos”.
“Contextualização através de sequencias de ensino”.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

De acordo com o quadro 1, as estratégias utilizadas pelos professores para amenizar às dificuldades dos alunos da EJA, se baseia em aulas que fogem do ensino tradicionalista, procurando sempre um recurso de ensino e aprendizagem que ajudem os alunos à aprender mais os conteúdos.

Na questão quatro os professores foram questionados sobre quais eram os recursos de ensino e aprendizagem utilizados em sala de aula. Os resultados foram expressos no quadro abaixo:

**Quadro 3- Respostas dadas pelos docentes sobre quais eram os recursos de ensino e aprendizagem utilizados em sala de aula.**

“Música, textos, vídeos”
“Livro texto, experimentos, data show e notebook”.
“Datashow, experimentos simples, realizados na maioria das vezes em sala de aula mesmo, textos extras (além dos contidos no livro didático), documentários e vídeos, entre outros”.
“Aulas dialogadas e expositivas por que a escola não oferece recursos alternativos e o perfil do alunos não permitem outro tipo de metodologia”.
“Apenas o livro didático”.
“Jogos didáticos e estruturas moleculares”.



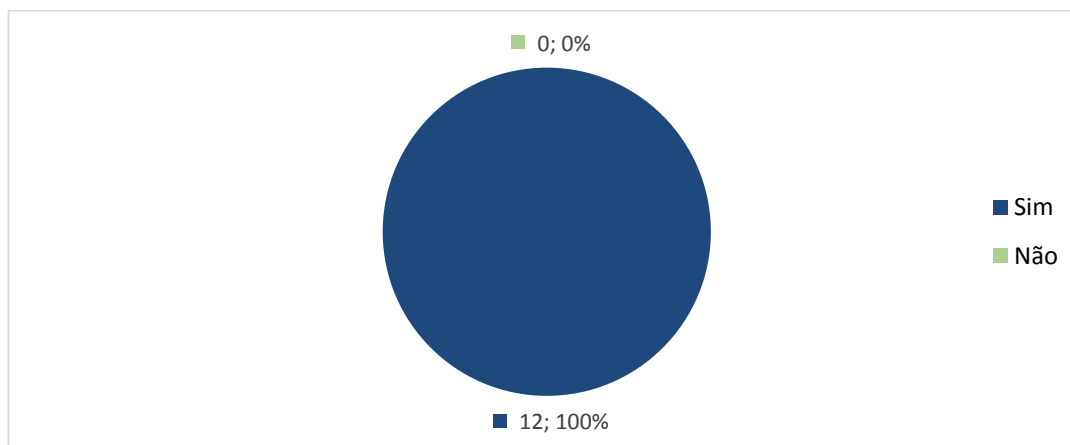
“Materiais didáticos como softwares e materiais recicláveis para montar experimentos”.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

Como podemos observar no quadro 3, a grande maioria dos docentes sempre procuram trazer para às suas aulas ferramentas que possam ajudar os alunos na melhor compreensão dos conteúdos, buscando sempre novas formas de amenizar às dificuldades dos discentes na disciplina de Química.

No quesito cinco, os docentes foram perguntados sobre com relação à aprendizagem dos conteúdos apresentados pela disciplina Química, se percebiam diferenças entre os alunos do ensino regular e os da modalidade EJA. Os resultados foram expostos abaixo:

**Figura 2: Diferenças de ensino e aprendizagem entre os alunos da EJA e os alunos do ensino regular na visão dos professores de Química.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

Como podemos observar na figura 2, todos os professores questionados notam diferenças entre os discentes da EJA e os discentes do ensino regular.

De acordo com as respostas fornecidas pelos professores aos questionários, o interesse e a facilidade de aprender os conteúdos é mais notada pelos alunos do ensino regular. Na modalidade de Ensino EJA, poucos são os alunos que possuem facilidade em aprender. Os docentes afirmaram também que, alunos do ensino regular tem uma participação maior nas aulas em relação aos alunos da EJA, sempre fazem os exercício e procuram fazer pesquisas em relação aos conteúdos que são ministrados em sala de aula. Os docentes deixam claro também que, talvez o motivo dessas diferenças seja porque os alunos do ensino regular possuem um tempo para o estudo extraclasse, que os alunos da modalidade EJA não possuem.



Na questão seis, os professores foram questionados sobre quais eram às metodologias utilizadas na EJA. Os resultados foram expressos abaixo:

**Quadro 4- Respostas dadas pelos docentes sobre quais eram às metodologias utilizadas na EJA.**

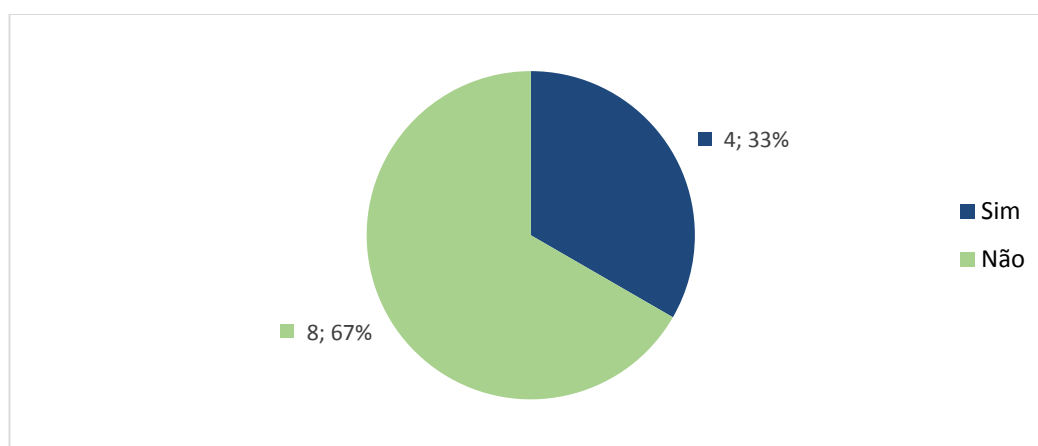
“Leituras, discussão, exercícios, debates da atualidade”.
“Aulas expositivas, associação dos conteúdos à realidade dos alunos, uso muito vídeos e imagens”.
“Aulas expositivas, associação dos conteúdos à realidade dos alunos, uso muito vídeos e imagens”.
“Aulas expositivas, com recursos audiovisuais, como também o livro didático, atividades com questões contextualizadas para melhor assimilação do conteúdo, aulas experimentais”.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

Como podemos observar no quadro 4, os professores sempre procuram trabalhar com os alunos, leituras e debates da atualidade, também procuram realizar aulas expositivas e experimentais. Os docentes utilizam também vídeos, imagens e o livro didático.

Por fim, os professores foram questionados sobre se já trabalharam com aulas voltadas para experimentação na modalidade de ensino EJA. E caso não, se tinham vontade de trabalhar com esses recursos em sala de aula. As respostas estão expressas na figura abaixo:

**Figura 3: Docentes que trabalharam com aulas voltadas para experimentação.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

Como é possível observar na figura 3, dos professores que foram submetidos a pesquisa, 67% afirmam que já trabalharam com aulas voltadas



para a experimentação com os alunos do EJA, enquanto que 33% dos professores nunca trabalharam com aulas experimentais em sala de aula, com os alunos da EJA.

Como foi possível analisar nas respostas fornecidas ao instrumento de coleta de dados, alguns professores afirmam que, as vezes era realizado experimentos em sala de aula, mas que devido às dificuldades de aprendizagem dos alunos, às aulas não eram tão produtivas, mas que com a realização de aulas experimentais os alunos conseguem entender melhor os conteúdos de Química que são ministrados.

Os docentes também afirmaram que não faziam o uso de aulas experimentais, pois a escola não possuíam recursos e a sua estrutura não permitia à realização desse tipo de atividade. Entretanto, os docentes alegam sentir vontade de trabalhar com experimentos em suas aulas, mas que porém, o apoio da instituição para que fosse possível realizar tal atividade era muito resumido.

### **Conclusões**

Com a presente pesquisa foi possível analisar que os professores de Química se deparam com muitas dificuldades para ministrar aulas na Modalidade de Ensino EJA. Pois os alunos apresentam um certo desinteresse em relação à disciplina de Química e aos conteúdos que são trabalhados em sala de aula. Poucos alunos possuem facilidade em aprender. Os alunos do ensino regular tem uma participação maior nas aulas em relação aos alunos da EJA, e talvez o motivo esteja relacionado à falta de tempo para o estudo extraclasse.

Foi possível observar também, que 67% dos professores afirmaram que já trabalharam com aulas experimentais com os alunos da EJA, enquanto que 33% dos professores nunca trabalharam com aulas experimentais em sala de aula, com os alunos da EJA.

Apesar das dificuldades de ensino e aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos os docentes sempre procuram fazer o uso de recursos que sejam capazes de promover um bom entendimento dos conteúdos, sempre procurando trabalhar com os alunos, leituras e debates da atualidade, aulas expositivas, utilizando também vídeos e imagem, como também o livro didático.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>. Acesso em 15/08/2017.

BUDEL, G. J.; GUIMARÃES, O. M. **Ensino de Química na EJA: Uma proposta metodológica com**





abordagem do cotidiano. 1º Congresso Paranaense de Educação em Química. Londrina, 2009.  
Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/cpequi/Completoespagina/18258846320090614.pdf>>. Acesso em:  
03 jul de 2017.

CHASSOT, Attico Inácio. **Para que(m) é útil o ensino?** Canoas: ULBRA, p.67, 1995.

COSTA, A. A. F.; SOUZA, J. R. T. Obstáculos no processo de ensino e de aprendizagem de cálculo estequiométrico. Amazônia - **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas (Online)**, v. 10, p. 106-116, 2013.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p.186, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. O papel dos municípios. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** p.134-146. 12ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, J. M. Considerações sobre a formação para o trabalho docente na EJA. Capítulo 6, p.119-143. In: GOUVEIA, F.P.S.; SILVA, T.M.A (orgs). **Contribuições para o debate sobre educação de jovens e adultos.** 1ª ed. Curitiba: Editora Appris: 126p, 2014.

MARTINS, J. G. et al. **Vitamina c: uma proposta para abordarem de funções orgânicas no ensino médio.** Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 8, 2015.

RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno. **Jovens na Educação de Jovens Adultos e sua Interação com o Ensino de Química.** Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

VALIM (2008) VALIM, Rosangela Alves. **Formação docente para e na educação de jovens e adultos. 2007.** Rio de Janeiro. Monografia de curso de especialização - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, p. 3669- 3681, 2007.